

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

RELATION FAMILY-SCHOOL IN PANDEMIC TIMES

Maria Luz Alaniz – UNISA
Cintia Nazaré Madeira Sanchez – UNISA

Endereço para correspondência:
cintiamsanchez@hotmail.com

Maria Luz Alaniz

Acompanhante Terapeutica de crianças dentro do Espectro Autista

Cintia Nazaré Madeira Sanchez

Doutora pela Universidade Federal do Pará - UFPA - Belém (2013), Mestre pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Bauru (2007), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Sagrado Coração - USC (1996), Especialista em Educação Especial e Inclusiva - UFABC (2022) e graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Bauru (1993). Atualmente atuo como Coordenadora do curso de Psicologia da Unisa (desde 2024). Tenho experiência em inclusão no ensino superior atuando na adaptação de material e acompanhamento nas avaliações, orientação de professores e apoio psicopedagógico aos alunos com deficiência ou transtorno de aprendizagem. Realizar atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos alunos com transtorno psiquiátrico.

Resumo

A família e a escola são instituições fundamentais para a construção da sociedade, a relação entre ambas existe desde o momento em que a escola foi criada, seu vínculo é recheado de problemáticas e dificuldades que sofrem alterações com o tempo, se estreitam ou se afastam de acordo com a época. Essa relação sofreu um grande impacto por conta da pandemia do COVID-19, que gerou um isolamento social de todos, e como consequência, os responsáveis e os professores tiveram que trabalhar e seguir com as tarefas familiares no mesmo ambiente, isso dificultou as diferenças entre ambas as instituições, o que intensifica a problemática da transposição de papéis. Além dessas questões, a comunicação entre elas também sofreu alteração, já que o contato presencial constante não existia mais, seja pela agenda, por reuniões ou por qualquer outro meio. A pesquisa teve como objetivo compreender os desafios enfrentados por professores e pais e/ou responsáveis de estudantes do Ensino Fundamental II durante o período de isolamento social. O método foi de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, a relação família-escola foi analisada de forma quantitativa e qualitativa, tendo a perspectiva de professores e responsáveis das redes de ensino públicas e privadas. Os resultados encontrados foram que o acesso à Internet foi um problema para professores (80%) e alunos (50%) do ensino público, quanto a qualidade da comunicação, não houve alteração, no entanto, para mais da metade dos professores essa comunicação se tornou mais difícil e para a grande maioria (87,5%) houve mais conflitos entre ambas.

Palavras-chave: Relação família-escola; psicologia; isolamento social.

Abstract

The family and the school are fundamental institutions for the construction of the society, the relation between them has existed since the creation of the school, its bond is full of problems and difficulties, which changed with time, they approach or move away from each other, according to the period. That relationship suffered a big impact due to COVID-19 pandemic, which generated social isolation. Consequently, parents and teachers had to work and do family tasks in the same place, which complicates the difference between both and that intensifies the problem of transposition of roles. Beyond those questions, the communication between the parents and the school changed too, since the presencial contact didn't exist anymore, whether by the school diary, by meetings at school or other means. This research aims to understand the challenges faced by the teachers and parents/ responsible for students in Elementary School (from 11 to 14 years old), in the period of social isolation. By means of a bibliographic review and a field research, the relation family-school was analyzed by a quantitative and qualitative analysis, had the perspective of teachers and parents of public and private schooling. The results found were the internet access as a problem for the teachers (80%) and students (50%) of public school. The communication quality doesn't change, however, for more

than half of the teachers that communication became more difficult and for the majority (87,5%) there was more conflict between these two.

Keywords: Relation family-school; psychology; social isolation.

Introdução

A relação família-escola é discutida no âmbito acadêmico da Psicologia Escolar/Educacional, no entanto mesmo com tantas pesquisas existem diversas problemáticas e dificuldades nessa relação que ainda não foram solucionadas (Albuquerque, Aquino, 2018).

Essa pesquisa abordou a importância do papel da família e da escola na sociedade e como o conceito de família e de escola se alteraram ao longo dos anos.

O conceito de família está atrelado à sua configuração que, atualmente, é bem diversa, sendo “desde mães solas, pais solos, avós como sujeitos mantenedores de renda e criação de seus netos, famílias homoafetivas” (Paulino, 2020, p.16) ou a configuração “tradicional” de família, mãe, pai e filho.

Independente de qual seja a sua formação, a família possui papel fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo, a ela cabem as funções de proteção integral, afeto, garantia da sobrevivência e tudo que esteja de acordo com a formação de um sujeito.

A escola surge em um contexto de necessidade da sociedade, em que os indivíduos precisavam de um aprendizado básico sobre ensinamentos técnicos e científicos, que a família já não conseguia passar de geração para geração (Paulino, 2020). Então, a escola assume a responsabilidade pela informação do sujeito.

O vínculo entre família e escola, não possui uma origem muito forte, embora, segundo Silva (2003, p.29) “desde que há escolas e famílias sempre houve algum tipo de relação entre ambas”, esta não era tão presente e constante como é atualmente.

Embora se tenha uma definição concreta do que cabe a cada instituição fazer, o papel que cada uma cumpre muitas vezes se confunde, já que a escola também tem a função de cuidar e educar (Saviani, 2005), e esses dois conceitos são muito atrelados à família, o que leva à uma das problemáticas da relação entre as partes.

A família tem delegado determinadas responsabilidades à escola que não lhe cabe, o que culmina na transposição de papéis (Paulino, 2020). Essa transferência de deveres pode levar a uma dinâmica de culpabilização, em que a escola coloca a culpa na família, ou vice-versa, o que resulta no aumento da tensão na relação (Ferreira, 2019).

Em 2019 a Organização Mundial da Saúde - OMS (2021) emitiu um alerta mundial, acarretando uma crise pandêmica global, necessitando da instalação de uma quarentena, atingindo toda a população. Neste contexto pandêmico no qual alterou a rotina dos estudantes, os papéis começaram a se confundir ainda mais, já que a escola passa a ser no ambiente familiar, e, em muitos casos, os responsáveis passaram a cumprir funções que antes cabiam aos professores.

A realidade durante a pandemia mudou para todos, embora se tenha a ideia de que a vivência seja a mesma, a estrutura de cada família e cada escola é distinta. Um dos principais problemas que surgiu para as duas instituições, foi o ensino à distância (EAD), tanto quem estava no ensino público quanto quem estava no ensino privado precisou se adaptar ao novo modelo, entretanto, para muitas famílias das escolas públicas ter acesso à tecnologia e/ou à internet foi um problema grande, o Estado não teve uma estrutura adequada para auxiliar esses estudantes e famílias, o que dificultou ainda mais o aprendizado para este grupo (Guizzo, Marcello, Müller, 2020).

O cotidiano das famílias durante o isolamento social sofreu muitas mudanças, o lar se tornou um lugar de múltiplos afazeres, não somente os domésticos, se tornou um ambiente de estudo, trabalho e lazer também. Para os responsáveis, a carga de tarefas se multiplicou, passaram a ser não mais somente supervisores das lições de casa, mas em muitos momentos tiveram que cumprir a função que antes cabia à escola, o que leva à intensificação da transposição de papéis.

De acordo Paulino (2020) veem a transposição de papéis como um problema, no entanto, dentro do contexto pandêmico.

Segundo Castor (2022) esse envolvimento pode trazer ganhos no retorno às aulas presenciais, já que os responsáveis estão mais envolvidos agora com esse contexto escolar.

Para os educadores, além de suas questões pessoais já citadas, estes tiveram que lidar com as adaptações de um novo modelo de ensino, que foi implantado de forma repentina, e continuar com o mesmo rendimento de antes (Perez, 2020).

Diante dessas mudanças, a forma de comunicação também foi alterada, antes do momento de isolamento social e o ensino ser remoto, a maioria das escolas mantinham a comunicação com os pais através de agendas, eventos, reuniões, pequenos encontros no início e no fim das aulas, entre outros (Ferreira, 2019), durante o período, praticamente todas as atividades mantenedoras da comunicação ou sofreram alterações, ou foram extinguidas, o que provavelmente afetou diretamente a relação entre escola e família.

No entanto, tanto a escola, quanto os responsáveis tendem a prestar mais atenção ao desempenho no ensino do que na comunicação, ignorando o fato de que a comunicação é um dos pilares essenciais para que o bom desempenho escolar aconteça (Enguita, 1989).

Ademais, existem diferenças e semelhanças entre o ensino público e privado, que precisam ser levadas em consideração, já que a realidade dos estudantes e de suas famílias

são distintas. Segundo Perez (2012), para uma melhor relação entre família e escola, a realidade dos alunos deve ser refletida pela escola. Pesquisas, como a de Bertagna, et. al (2019), demonstram que isso acontece na prática, já que a forma em que a escola enxerga a família é diferente entre os ensinos.

As desigualdades de ensino são observadas há muitos anos, mesmo com diversas políticas que tentam equipará-las, pesquisas que ainda apontam essa assimetria entre os ensinos, como as de Silva e Hasenbalg (2000), Artes e Ricoldi (2015) e Macedo (2019a). A pandemia intensificou as discrepâncias, muitos perderam o emprego, o que impactou diretamente na realidade do adolescente, seja pela mudança de escola ou pela necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente sua família.

Com o ensino remoto veio a necessidade de uma internet e equipamentos eletrônicos de qualidade, no entanto, o acesso a essas tecnologias é desigual, um reflexo da desigualdade social que existe no Brasil (Macedo, 2021), mesmo com políticas para equiparar essas diferenças, elas não são suficientes.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como se deu essas desigualdades entre os ensinos, analisando a fase de isolamento social em específico, um tempo atípico que criou rupturas e adaptações em todo o ambiente escolar e familiar, para compreender quais são os principais pontos que precisam de atenção no ambiente acadêmico. O público-alvo da pesquisa serão professores, pais e/ou responsáveis dos alunos do ensino fundamental II, para entender os diferentes pontos de vista, quais problemas cada um precisou enfrentar.

Nesta pesquisa será explorada de que forma a comunicação foi afetada durante a fase de isolamento, tendo em vista que, segundo Barros e Vieira (2021), diversas adaptações ocorreram, tanto para professores quanto para responsáveis.

A pesquisa teve como objetivo analisar as diferenças entre os ensinos público e privado na relação família-escola durante a pandemia, a adaptação de professores e/ou responsáveis diante de uma situação inabitual, entender de que forma a relação foi afetada, se foi de forma positiva ou negativa e enunciar as principais diferenças percebidas pelos professores e pais e/ou responsáveis.

Método

Para a compreensão dos dados, confirmação dos pressupostos do estudo e responder à pergunta central da pesquisa, utilizou-se o livro “Pesquisa social: teoria, método e criatividade”, de Minayo (2002).

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e de campo.

Os métodos de pesquisa utilizados foram: o de revisão bibliográfica em artigos, teses e dissertações acadêmicas da área da Psicologia Escolar/Educacional e da Psicopedagogia; e uma pesquisa de campo realizada por meio de um questionário online elaborado para pesquisa no *Google Forms*, para professores, pais e/ou responsáveis, para realizar uma coleta de dados e fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos mesmos. Os participantes foram contatados pela pesquisadora e assinaram o Termo Livre Consentimento e Esclarecimento (TLCE).

O questionário iniciou solicitando o e-mail da pessoa que preencheu o questionário, logo em seguida tem o TCLE e o link para impressão do mesmo. A primeira questão era se a pessoa leu o termo e aceita participar da pesquisa. A segunda questão era um redirecionamento para as perguntas, se é professor ou responsável de aluno ou nenhum dos dois, sendo que o último não responde nenhuma pergunta, pois não se enquadra na pesquisa. Professores e responsáveis responderam 11 perguntas, sendo

Revista de Psicologia Aplicada, v2, n1, 2024

apenas uma dissertativa e sem limite de caracteres, 3 de escala de 1 a 5, sendo 1 equivalente a Péssimo e 5 equivalente a Ótimo, e 7 são de alternativa.

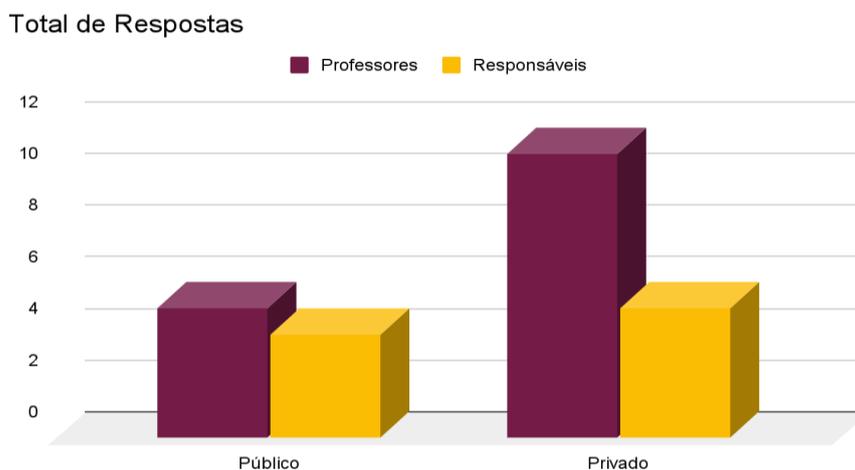
Foi necessário acesso à internet para que o público-alvo respondesse a pesquisa de campo e recursos bibliográficos para a pesquisa.

Resultados e Discussões

A pesquisa teve um total de 31 respostas, sendo que 5 foram desconsideradas porque não se enquadram no público da pesquisa. O gráfico abaixo mostra o número de respostas e o público em que se encaixam.

Figura 1

Total de respostas



Observa-se no gráfico que houve uma participação maior dos professores da rede privada 10 participantes e 5 participantes da rede pública. Estes resultados podem ser também observados com relação aos responsáveis 5 participantes da rede privada e 4 da rede pública.

Desigualdade de acesso**Tabela 1***O acesso à internet foi um problema?*

Respostas	<u>Professores</u>		<u>Responsáveis</u>	
	Público	Privado	Público	Privado
Sim	80%	45,45%	50%	20%
Não	20%	54,54%	50%	80%
Total	100%	100%	100%	100%

A desigualdade social é uma realidade no Brasil, ela é caracterizada por questões de gênero, raça e classe, a pandemia intensificou essa assimetria e somou a desigualdade digital (Macedo, 2021). Segundo uma pesquisa realizada em 2019, 28% da população não tem acesso à internet, sendo que a maioria pertence à classe D e E (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2019; Parreiras e Macedo, 2020a).

Deve-se considerar as desigualdades entre as classes e a desigualdade tecnológica entre os ensinos público e privado que já era presente, visto que mesmo antes da pandemia algumas escolas privadas já tinham aulas no modelo EAD. Essa diferença colocou em desvantagem os alunos da rede pública.

Na presente pesquisa observou-se essas diferenças, 50% dos estudantes do ensino público tiveram problemas com internet, enquanto apenas 20% do ensino privado relataram essa dificuldade. A diferença de acesso à internet também foi relatada pelos professores do ensino público, em que 80% destes tiveram problemas com acesso à internet e não tiveram suporte técnico das escolas.

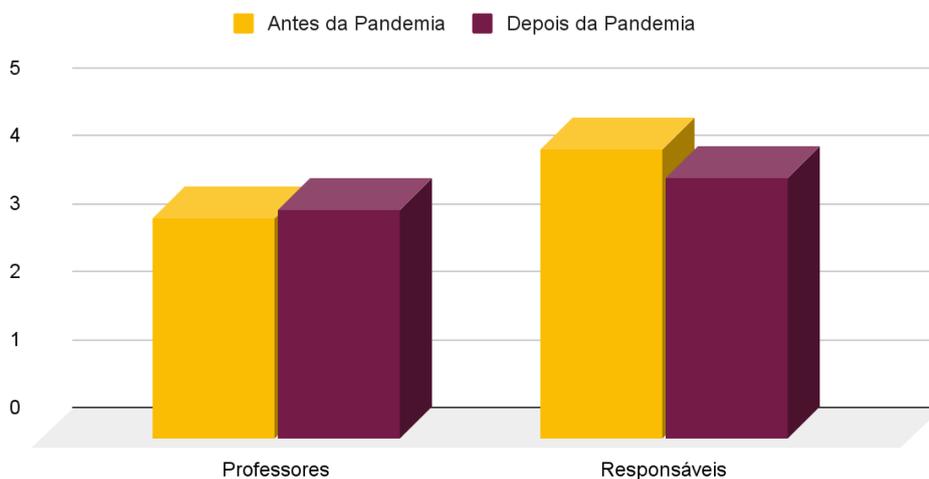
Os resultados reforçam o quanto já era discrepante a qualidade do ensino tecnológico e o acesso a ele, tanto alunos quanto professores viveram o reflexo das disparidades entre as redes.

Comunicação

Figura 2

Comunicação antes e depois da pandemia

Em uma escala de 1 a 5, de que forma você classifica a comunicação entre escola e família antes e depois da pandemia?



A comunicação mudou para 100% dos participantes durante a pandemia e não houve diferença nas escolas públicas e privadas. Segundo os dados coletados, 87,5 % dos professores sentiram que houve uma mudança na forma de comunicação entre escola e família, esse impacto foi sentido em ambas as instituições (públicas e privadas).

Com relação a qualidade da comunicação os participantes consideram que não houve mudanças significativas antes e depois da pandemia, a média da classificação da comunicação, tanto de professores quanto de responsáveis, no entanto para 56,25% dos professores essa comunicação se tornou mais difícil e para a grande maioria (87,5%) houve mais conflitos, enquanto para 66,67% dos responsáveis não houve mudanças na forma de se comunicar.

Como citado anteriormente, a comunicação é um dos pilares essenciais para que os alunos tenham um desempenho bom na escola, uma comunicação de baixa qualidade dentro do contexto pandêmico intensifica os impactos negativos para os estudantes.

Rendimento escolar

Tabela 2

Você notou diferença no rendimento dos alunos/ do seu filho (a)?

Respostas	<u>Professores</u>		<u>Responsáveis</u>	
	Público	Privado	Público	Privado
Sim	100%	100%	50%	60%
Não	0%	0%	50%	40%
Total	100%	100%	100%	100%

O desempenho escolar foi investigado nesta pesquisa e a diferença no rendimento escolar dos estudantes foi sentida por mais da metade dos responsáveis (55,55%) e por todos os professores, tanto do ensino privado quanto do ensino público.

Um estudo realizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd, 2021) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), avaliou estudantes do ensino fundamental (5º ao 9º ano) e do ensino médio (3º ano), por meio de um teste que seguiu os padrões do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), o que permitiu a comparação com o ano de 2019, e concluiu que “houve piora nos três grupos avaliados, sendo que o resultado mais preocupante foi verificado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (queda de 46 pontos em Matemática, o equivalente a uma perda de aprendizagem de 19%; e de 29 em Língua Portuguesa (- 13%)”.

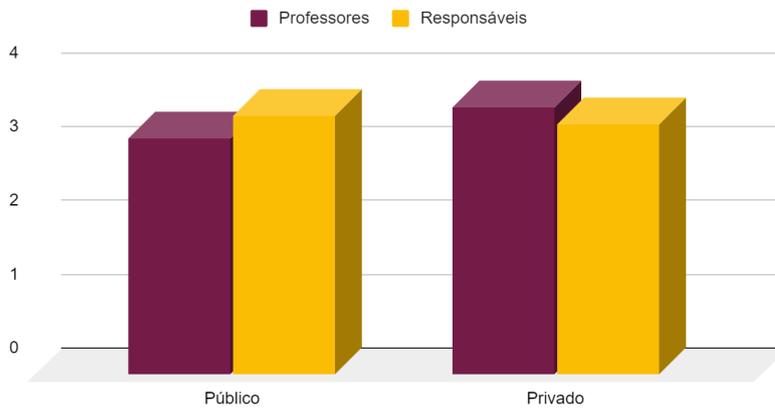
A queda no desempenho escolar não é justificada apenas por um fator, a disparidade de acesso à tecnologia, a comunicação falha, falta de suporte e preparo das escolas para o EAD, são alguns dos diversos fatores que impactaram no aprendizado.

Adaptações

Figura 3

Adaptações

De que forma você classificaria a sua adaptação às mudanças?



O início do isolamento social trouxe diversas mudanças na vida das pessoas do mundo todo, dentro do contexto educacional o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer Nº 05/2020, que postulou o EAD para todas as modalidades de ensino. Os professores então, tiveram que lecionar nesse novo modelo e os responsáveis ficaram com o papel de suporte para as crianças, que também tiveram que se adaptar sem treinamento ou preparação.

Nesta questão analisou-se de que forma a família e os professores classificam suas adaptações, sendo que 1 seria péssimo e 5 ótimo. Tanto professores como responsáveis, tiveram uma média por volta de 3,5, independentemente do tipo de ensino.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a família e a escola de estudantes do Fundamental II durante o contexto pandêmico, considerando as grandes

mudanças na rotina dos estudantes, professores e responsáveis que ocorreram dentro do contexto escolar e as possíveis diferenças entre os ensinos público e privado.

Durante as buscas das referências bibliográficas, tendo como ferramenta o Google Acadêmico, houve facilidade em encontrar pesquisas sobre a relação entre família e escola, fora do contexto de pandemia, no entanto não haviam muitas pesquisas que explorem a relação de responsáveis e professores de estudantes do Ensino Fundamental II, sendo encontrado em maior parte pesquisas no Ensino Infantil e Fundamental I, seja dentro do contexto pandêmico ou fora dele, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto e esse público-alvo.

Com relação às diferenças entre os ensinos público e privado, pesquisas que explorem a relação entre família e escola nesse cenário não foram encontradas, tendo apenas algumas informações em pesquisas com outras temáticas e correlacionando às diferenças de estrutura e investimento que são encontradas em ambas, o que acusa a necessidade de pesquisas sobre o assunto, para que assim, possíveis melhorias aconteçam no relacionamento de responsáveis e escola.

Os resultados desta pesquisa contribuíram com outras pesquisas realizadas, pois apontou uma desigualdade de acesso à internet entre os ensinos público e privado, já que 80% dos professores da rede pública tiveram problema e não tiveram nenhum tipo de suporte das escolas.

A pesquisa também mostra que os professores consideram que o desempenho escolar dos alunos foi afetado, independentemente do tipo de ensino.

Além disso, a pesquisa expõe que a qualidade da comunicação entre família e escola não foi alterada de forma significativa, embora os meios de comunicação tenham se modificado, o que ressalta a necessidade, que já era presente antes da pandemia ter seu início, de pesquisas com novas formas de melhorar a comunicação entre ambas.

Referências

- AQUINO, F. S. B. ALBUQUERQUE, J. A. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. *Psico-USF, Campinas*, vol.23 n. 2. Jan./Junho 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230210> Recuperado em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712018000200307&script=sci_arttext.
- ALVES, V. S; SILVA B. F. e SANTOS F. M. A. (2012). A alfabetização em contextos digitais: dificuldades, avanços e desafios. Bahia. Recuperado em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_954_3a695ccfcef6d3e58081a2aa7fcdc287.pdf
- BARROS, F. C. VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v.7, n.1, p. 826-849, jan. 2021. Recuperado em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>.
- BARROS, R. P. MACHADO, L. M. FRANCO, S. ZANON, D. ROCHA, G. Relatório: perda de aprendizagem na pandemia. São Paulo, 2021. Instituto Unibanco. Instituto Insper. Recuperado em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/89499b7c-6c99-4333-937d-1d94870d3181?utm_source=site&utm_campaign=perda_aprendizagem_pandemia
- BERTAGNA, R. H. FREITAS, C. L. MIRANDA, A. C. Fatores que afetam o clima da escola: a visão dos professores. *Pro-Posições, Campinas*, vol.30, Set 2019. Recuperado em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v30/1980-6248-pp-30-e20160102.pdf>
- CASTOR, K.S.L. De pais a auxiliares educacionais: a relação entre família e escola durante a pandemia de COVID-19. Delmiro Gouveia, Alagoas, 2022. Recuperado em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8853>
- DALBEN, A. I. L. F. Relação família x escola em tempos de pandemia. *Paidéia, Belo Horizonte*, v. 14, n.22, p. 11-29, jul./dez. 2019. Recuperado em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8326>.
- DANTAS, I. S. MEZZALIRA, A. S. C. Psicólogo escolar: fortalecendo a participação da família na escola. *Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei*, v. 15, n. Revista de Psicologia Aplicada, v2, n1, 2024

4. out/dez 2020. Recuperado em:
http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3259/2477
- FERREIRA, L. P. Relação família-escola: processos de produção de subjetividades. 2019. 202p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Recuperado em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-09122019-143956/pt-br.php>.
- GUIZZO, B. S. MARCELLO, F. A. MÜLLER, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol.46, Agosto 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046238077>. Recuperado em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100402&lang=pt
- LIMA, C. P. A atuação do psicólogo escolar na promoção da atividade de estudo: interfaces com a escola e com a família. 2017. 248p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Recuperado em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-13072017-171059/en.php>
- PAULINO, J. C. L. A Relação Entre Pais e Escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno. 2020. 38p. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal da Paraíba, Taperoá, 2020. Recuperado em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17844/1/JCLP23072020.pdf>.
- PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala em tempos de pandemia. Revista Administração Educacional, Recife, v.11, n.1, p. 20-31, jan/jun. 2020. Recuperado em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/0>.
- MACHADO P. L. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais. Rio de Janeiro. Recuperado em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemi>
- MATA I. R. S; Dias L. S. C; SALDANHA C. T. e PIKANÇO M. R. A. (2020). As implicações da pandemia da covid-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. Distrito Federal - Brasília. Recuperado em:
<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp280121a08.pdf>
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

Submissão: 04/2023
Última revisão: 04/2024
Aceite final: 06/2024